

A Lenda Negra e o senso comum historiográfico

Ângela Barreto Xavier (ICS/Universidade de Lisboa)

RESUMO: Como Walter D. Mignolo argutamente assinalou no livro *Rereading the Black Legend: The Discourses of Religious and Racial Difference in the Renaissance Empires* (2007) verifica-se em algumas historiografias, sobretudo as oriundas do Atlântico Norte, processos de indianização, feminização, africanização, orientalização, ou tropicalização dos ibéricos e dos seus impérios. Mignolo designou estas dinâmicas como “ironia histórica” por elas replicarem, de alguma forma, o que os ibéricos fizeram em relação aos seus “outros”, durante a época moderna. Estas formas de desclassificação fazem parte do discurso da Lenda Negra, tendo tido consequências importantes nas tradições historiográficas sobre estes dois impérios. No caso do império português, esse impacto fez-se sentir tanto internacional como internamente (nomeadamente na tese da decadência desenvolvida pelos intelectuais de Oitocentos), suscitando, igualmente, contra-narrativas que configuram, em alternativa, uma “lenda áurea”. Nesta comunicação explorar-se-ão alguns destes impactos e os perigos que eles encerram.

NOTA BIOGRÁFICA: Ângela Barreto Xavier é Investigadora Auxiliar do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, e doutorada em História e Civilização pelo Instituto Universitário Europeu, de Florença. Leccionou na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no ISCTE-IUL, foi Maître de Conférences Invitée na École des Hautes Études en Sciences Sociales, de Paris, Visiting Scholar no Departamento de História da Universidade de Harvard, tendo colaborado, também, com a Universidad Complutense de Madrid. Os seus dois últimos livros são *O Governo dos Outros. Poder e Diferença no Império Português* (org. c/ Cristina Nogueira da Silva, Imprensa de Ciências Sociais, 2016); *Catholic Orientalism. Portuguese Empire, Indian Knowledge, 16th-18th centuries* (c/ Ines G. Zupanov, Oxford University Press, 2015), e os seus últimos artigos «Languages of Difference in the Early Modern Portuguese Empire. The dissemination of “casta” in the Indian world», *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura* (Vol. 43, 2, 89-119, 2016) e «Looking through the Vizão Feita por Xpo a el Rey Dom Afonso Henriques (1659): Franciscans in India and the legitimization of the Braganza monarchy». *Culture and History Digital Journal* (Vol. 5, 2, 18). Sobre a Lenda Negra, publicou: “Parecem indianos na cor e na feição”: a “lenda negra” e a indianização dos portugueses”, *Etnográfica*, 18 (1), 111-133.

As 'lendas negras' ibéricas: narrativas sobre a colonização portuguesa e castelhana no Índico e no Atlântico

Graça Almeida Borges (CIDHEUS/Universidade de Évora)

RESUMO: Quando pensamos nos discursos que deram origem às chamadas “lendas negras” dos processos de colonização português e castelhana na Ásia e na América, associamo-los imediatamente, por um lado, às dinâmicas de corrupção e mau governo que caracterizaram o governo colonial em todo o Estado da Índia; por outro lado, à violência empregue pelos primeiros colonizadores castelhanos sobre a população nativa americana. Porque serão os discursos da “lenda negra” das experiências coloniais portuguesa e castelhana tão marcadamente diferentes? Tendo em conta a influência dos dois modelos de colonização ibéricos em termos de contactos com as populações nativas e as interações com as populações nativas e coloniais, procuro perceber as diferenças entre as duas “lendas negras” em termos de origens, características e contradições.

NOTA BIOGRÁFICA: Investigadora Marie Curie no CIDEHUS (UÉ), com um projecto sobre “Empire and Human Rights: colonization and sovereignty in a global Iberian empire, 1580-1640”. Trabalha sobre os processos de colonização ibéricos nos séculos 16 e 17 na sua relação como políticas de soberania colonial e concepções modernistas de “direitos” e “direitos humanos”, onde dá especial relevo a problemas como a escravatura, os direitos indígenas, as diferenças religiosas e a violência. Defendeu a sua tese de doutoramento no Instituto Universitário Europeu de Florença (2014), uma tese sobre a dimensão ultramarina da União Ibérica e o seu impacto na região do Golfo Pérsico (1600-1625). As suas publicações mais recentes incluem um artigo sobre a dimensão ultramarina da União Ibérica (*e-journal of Portuguese History*, 2014), um artigo sobre o arbitramento no contexto de um império ibérico integrado (*Obradoiro de Historia Moderna*, 2014) e um artigo sobre a participação do Conselho de Estado de Madrid nas políticas e matérias coloniais portuguesas (*Jerónimo Zurita*, 2015). Será publicado em breve um artigo sobre a gestão da violência no Estado da Índia no período da integração de Portugal na Monarquia Católica, na revista *Historia Social* (2017).